

Capitalismo, sociedade da informação e cansaço

Prof. Dr. Fernando França

As palavras são testemunhas que muitas vezes falam mais alto que os documentos. Consideremos algumas palavras que foram inventadas, ou ganharam seus significados modernos, substancialmente no período de 60 anos de que trata este livro. Palavras como "indústria", "industrial", "fábrica", "classe média" , "classe trabalhadora", "capitalismo" e "socialismo". Ou ainda "aristocracia" e "ferrovia", "liberal" e "conservador" como termos políticos, "nacionalidade", "cientista" e "engenheiro", "proletariado" e "crise" (económica). "Utilitário" e "estatística", "sociologia" e vários outros nomes das ciências modernas, "jornalismo" e "ideologia", todas elas cunhagens ou adaptações deste período *. Como também "greve" e "pauperismo".

Imaginar o mundo moderno sem estas palavras (isto é, sem as coisas e conceitos a que dão nomes) é medir a profundidade da revolução que eclodiu entre 1789 e 1848, e que constitui a maior transformação da história humana desde os tempos remotos quando o homem inventou a agricultura e a metalurgia, a escrita, a cidade e o Estado. Esta revolução transformou, e continua a transformar, o mundo inteiro. Mas ao considerá-la devemos distinguir cuidadosamente entre os seus resultados de longo alcance, que não podem ser limitados a qualquer estrutura social, organização política ou distribuição de poder e recursos internacionais, e sua fase inicial e decisiva, que estava intimamente ligada a uma situação internacional e social específica.

A grande revolução de 1789-1848 foi o triunfo não da "indústria" como tal, mas da indústria capitalista; não da liberdade e da igualdade em geral, mas da classe média ou da sociedade "burguesa" liberal; não da "economia moderna" ou do "Estado moderno", mas das economias e Estados em uma determinada região geográfica do mundo (parte da Europa e alguns trechos da América do Norte), cujo centro eram os Estados rivais e vizinhos da Grã-Bretanha e França. A transformação de 1789-1848 é essencialmente o levante gêmeo que se deu naqueles dois países e que dali se propagou por todo o mundo.

Hobsbawm, E. *A Era das Revoluções (1789-1848)*

Macro-história da espécie Humana

1ª Revolução -> Neolítico: processo em diferentes regiões datado entre 10 000 a 8 000 a.C, que se consolida entre 5.000 a 4.000 a.C.

2ª Revolução -> Dupla Revolução de 1789/1848

Capitalismo e sua dinâmica de revoluções contínuas

1ª Revolução Industrial:

Inglaterra meados do século XVIII

Espalhou-se durante a segunda metade do século para outros países da Europa

transição do sistema de produção artesanal para o industrial
Invenção de diversas máquinas movidas a vapor

Trabalhadores das fábricas recebiam salários baixos, enfrentam péssimas condições de trabalho

Mão de obra infantil e feminina com salários abaixo dos homens

Busca de matérias-primas e mercados consumidores na África e Ásia, através do neocolonialismo.

2ª Revolução Industrial:

Início nos EUA, final do século XIX e começo do século XX.

Siderurgia Laboratórios industriais

Produção em massa (Fordismo) de automóveis e materiais sintéticos

Maiores empresas ligadas ao Capital Produtivo

massificação do ensino

Auto-estradas, linhas aéreas

Petróleo e energia elétrica como fontes de energia principais.

Avanços na área de telecomunicações (telefone e rádio. Depois cinema e TV)

3ª Revolução Industrial:

Anos 70 do séc. XX até a atualidade

Desenvolvimento do uso da informática

Fortalecimento do sistema capitalista. Prevalência do Capitalismo Financeiro

Desenvolvimento da Genética e da Biotecnologia

Globalização efetiva com o fim da Guerra Fria

Desenvolvimento da Internet alavancando o mundo do comércio e das finanças.

Preocupações com o Meio Ambiente

Sob nossos olhos, movimento semelhante tem lugar. As relações burguesas de produção e circulação, as relações burguesas de propriedade, a moderna sociedade burguesa, que produziu a mágica de tão poderosos meios de produção e circulação, é um feiticeiro já incapaz de dominar os poderes subterrâneos que ele próprio conjurou. Há décadas, a história da indústria e do comércio não é senão a história da revolta das forças produtivas modernas contra as modernas relações de produção e de propriedade que condicionam a existência da burguesia e seu domínio. (...) Cada crise destrói regularmente não só uma grande massa de produtos já fabricados, mas também uma grande parte das próprias forças produtivas já desenvolvidas. Uma epidemia, que em qualquer outra época teria parecido um paradoxo, desaba sobre a sociedade - a epidemia da superprodução

MC de M&E

O Aprendiz de Feiticeiro

Poema escrito por Johann Wolfgang von Goethe,
em 1797

Orquestrado pelo compositor Paul Dukas em
1890

Curta metragem de animação da Disney em
1940

Relançado ao fim da animação Fantasia



Kapitalismus als religion

Walter Benjamin (1921)

principal referência Max Weber “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (capitalismo é condicionado pela religião)

avançar nessa percepção:
Capitalismo deve ser visto como religião!

Capitalismo é uma nova religião

não só tem origem religiosa, mas é essencialmente um fenômeno religioso

3 traços identificam a estrutura religiosa do capitalismo:

1. *Religião puramente Cultural*

tudo só adquire significado na relação imediata com o culto. Não há dogma ou teologia, tudo é o culto

No centro do culto – posição utilitária em face do dinheiro

somos adoradores de ídolos

o dinheiro (o lucro, o capital financeiro) é o ídolo que nos domina

2 – Duração permanente do culto

culto impiedoso e nunca pára (de manhã a noite, da primavera ao inverno, do berço ao túmulo)

todos os dias são dias da festa do Mercado.

Não há dias “normais”

todos acompanham com atenção extrema o que ocorre em seu ritual (bolsa, valor da moeda, preços etc)

3. Culto Culpabilizador

cria um sentimento de culpa universal e permanente

ambivalência da palavra “culpa” em alemão “**Schuld**” -
duplo significado Culpa e Dívida

somos todos culpados porque somos todos endividados
(dos pobres aos ricos)

transmite de geração a geração (“cada geração é
obrigada a pagar a dívida da geração anterior”)

a dívida/culpa são universais (todos da sociedade) e
permanente (passa de geração a geração)



Sociedade do Cansaço

Byung Chul Han

“não tenho tempo, estou muito ocupado. Ao mesmo tempo estou muito cansado”

sociedade da multi-tarefa, sociedade do desempenho,
sociedade da alta-performance

em todas as tarefas devo ser bom e o dia passa rápido

busco o meu melhor desempenho em tudo que faço e me
esgoto e não tenho tempo

esforço de plenitude. Superficialidade. Sensação de
esgotamento

Sociedade doentia – violência do excesso de positividade
que nos obriga a sermos felizes e ativos todo o tempo

Homo Laborans – explora a si mesmo.

Somos o agressor e vítima de nós mesmos. Inimigos de
nós mesmos

trabalhamos mais para consumir mais e para consumir
mais procuramos mais trabalho

Excesso do Eu gera uma obesidade do Eu

todos somos empreendedores, somos Coach
exigi-se resignação e auto-imolação

Consequencia é o Cansaço

cansaço de não saber dizer não diante de uma sociedade que diz que tudo é possível.

Até mesmo levar trabalho para casa

paradigma anterior – sociedade disciplinária. Da violência e do castigo

paradigma atual – sociedade da plena positividade do indivíduo

passamos de uma sociedade que vigiava e punia para a sociedade do (auto) controle (pelo rendimento)

Sociedade do rendimento é a sociedade da positividade

Yes, We Can!

Somos obrigados a render. Se não rendemos, nos culpamos!

“sou meu próprio chefe, logo posso (devo) explorar a mim mesmo”

não sou o dono de mim, mas o escravo de mim mesmo
pois me auto-exploro

sociedade do desempenho impulsiona o excesso de estímulos nas diferentes áreas mas também instiga a intolerância e a um certo vazio

Excesso de positividade gera transtornos

os TDA's, Síndrome de Burnout, estresse, bipolaridade

Depressão – doença característica da sociedade do cansaço

Vazio no interior do Eu que se consumiu no esforço de desempenho máximo em todas as tarefas

“a lamúria do indivíduo depressivo de que nada é possível só existe em uma sociedade que acredita que tudo é possível”

“eu me destruo porque não consigo mais responder a toda esta potência , a esta obesidade do Eu”

Temos dificuldade para a **Contemplação**

contemplar significa fixar o olhar a alguém, a algo ou a si mesmo com encantamento e admiração

contemplar exige um tempo diferente

um tempo da reflexão e da fruição
(tempo irregular, com paradas, avanços e recúos)

precisamos recuperar a capacidade de ouvir, de ver e de sentir em profundidade

sair da superficialidade do gosto e do estereótipo

recuperar a virtude de aborrecer-se e minimizar esta positividade da vida